



Os ministros da área econômica fizeram uma avaliação da economia e apontaram novos caminhos

205 Funaro confirma que haverá realinhamento

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, confirmou ontem que o governo promoverá o realinhamento de preços reivindicado pelos empresários, embora não nos níveis defendidos, e deixou implícito que o gatilho salarial deverá disparar pelo menos mais uma vez ao prever que a inflação de janeiro "disparará de uma vez todos os salários".

A reunião do Conselho Interministerial de Preços, que deverá rever as planilhas de custos e lucros das empresas para determinar os novos preços, já está preparada e será desencadeada a partir da definição de percentuais, o que deverá ocorrer neste fim de semana, durante reunião entre os ministros da Fazenda, planejamento e Trabalho, provavelmente em São Paulo.

Funaro ressaltou que os reajustes serão concedidos apenas a setores com preços defasados, descartando o realinhamento geral com aplicação de um índice linear. Depois dos aumentos, o CIP e Sunab desenvolverão "um controle forte de preços", afirmou. Em relação aos salários, o ministro da

Fazenda afirmou que o governo não mexerá na escala móvel, "pelo menos por enquanto", salientando que o assunto será discutido com os trabalhadores.

Funaro revelou que se reuniria com o ministro do Trabalho, para tomar conhecimento detalhado das discussões das últimas reuniões em que tentou formular um pacto social. Destacou que neste encontro analisará a questão do gatilho com seu colega.

Gatilho

Funaro e seus assessores mais diretos defendem a idéia de o gatilho disparar uma vez só para todas as categorias, sendo desativado a seguir. Também seriam paralisados os reajustes de preços processados pelo CIP. Durante esta trégua entre preços e salários, o governo ganharia tempo para tentar discutir uma solução para o gatilho, sobre sua permanência ou não.

Sobre juros, o ministro voltou a defender a quebra da atual expectativa inflacionária como a melhor forma, e mais rápida, de fazer as taxas declinarem. Confirmou a reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN)

para o próximo dia 28. Entretanto, não quis revelar se o conselho adotará medidas para conter as taxas de juros. O conselho deverá tomar estas medidas, segundo informação das áreas financeiras e econômicas de Brasília.

Reafirmou que o salário mínimo precisa ser aumentado gradualmente e que a decisão "é do presidente Sarney". Disse que novo valor do mínimo será de Cz\$ 964,70 (com o disparo do gatilho pela inflação de dezembro). Mas é provável que Sarney determine o novo valor num patamar maior, chegando a Cz\$ 1.100,00, diminuindo as pressões dos trabalhadores, segundo assessores palacianos.

O ministro informou que passaria o dia de hoje em São Paulo, mas que amanhã de manhã estará de volta a Brasília. Assessores diretos do ministro previram ontem que até a tarde de amanhã o cronograma para a adoção das medidas de correção da economia já estará pronto, com as datas das reuniões do CIP e CMN definidas. Funaro disse que o governo não divulgaria um pacote, "mas apenas um realinhamento de preços".